



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SER PROFESSOR DE PORTUGUÊS: CONFRONTOS ENTRE O PREVISTO E O “PRÉ-VISTO”\*

Amanda da Silva Brito

Universidade Regional do Cariri – URCA (Brasil)

Endereço eletrônico: amanda.silvabrito@urca.br

José Marcos Ernesto Santana de França

Universidade Regional do Cariri – URCA (Brasil)

Endereço eletrônico: marcos.franca@urca.br

2711

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação, cujo tema é a formação de professores de Língua Portuguesa, se propõe analisar se as representações sociais sobre ser professor, de alunos concludentes de um curso de Letras de uma universidade pública do interior do estado do Ceará, estão em acordo com o que é previsto em documentos oficiais que regem a formação inicial desses professores. Nesse sentido, confrontamos os discursos das representações sociais sobre ser professor presentes nos documentos com os discursos dos alunos, para, dessa forma, avaliar se o que está previsto nos documentos oficiais e o que pode ser “pré-visto” em suas representações estão, ou não, alinhados e como poderá refletir e refratar na prática docente desses futuros professores de Língua Portuguesa.

Sobre a força das representações para influenciar as condutas das pessoas, Moscovici (2015, p. 41) comenta que:

Quanto mais sua origem é esquecida e sua natureza convencional é ignorada, mais fossilizada ela se torna. O que é ideal, gradualmente se torna materializado. Cessa de ser efêmero, mutável e mortal e torna-se, em vez disso, duradouro, permanente, quase imortal. Ao criar representações, nós somos como o artista que se inclina diante da estátua que ele esculpiu e a adora como se fosse um deus.

Ou seja, quanto mais nos acostumamos a determinadas representações, quanto mais tempo demoramos para criar questionamentos a respeito delas, mais fortes elas ficam, pois se naturalizam, “entranham” no pensamento das pessoas, parecem que sempre “estiveram ali”, dando a impressão de que não existe outra forma de

\*Este texto é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação cuja pesquisa foi desenvolvida pela autora sob a orientação do coautor no semestre de 2021.1.



compreender determinada situação ou objeto, e, portanto, se tornando mais difíceis de serem transformadas.

De acordo com Moscovici (2015, p. 40), “[...] sempre e em todo lugar, quando nós encontramos pessoas ou coisas e nos familiarizamos com elas, tais representações estão presentes.”, ou seja, as representações sociais são fenômenos sempre ativos na sociedade, por isso é impossível não criar representações. Assim, segundo Jodelet (1993), as representações são consideradas uma forma de conhecimento compartilhado por um grupo (ou grupos) que busca construir uma realidade para alcançar determinado objetivo através da organização e orientação das condutas e comunicações dos sujeitos sociais.

O sujeito precisa do dialogismo para viver em sociedade, ele é a condição de existência para a linguagem ser efetuada, pois, para construir o seu discurso, o sujeito precisa atravessar e ser atravessado por diversos outros discursos. Bakhtin (2016, p. 26), sobre essa característica dos discursos estarem sempre retomando outros discursos, diz que isso se deve ao fato de que

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em menor maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa mas também alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecido do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.

Ou seja, que tudo que é falado, e devemos compreender essa fala no sentido de ter algo a dizer (seja através da oralidade, da escrita ou de outra forma de exercer a comunicação), é falado com base nas experiências que o sujeito enunciadador teve contato, tudo que ele fala faz, consciente ou inconscientemente, referência aos discursos presentes em textos que em algum momento de sua vida ele tomou conhecimento. Isso caracteriza o que é denominado de “dialogismo”.

## METODOLOGIA

Para esta pesquisa, foi adotada a seguinte metodologia: seleção e análise do *corpus* formado por documentos oficiais que regem a formação de professores/de Língua Portuguesa, como a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e o Parecer CNE/CES nº



492/2001, e as respostas dadas por 29 alunos concludentes às perguntas do questionário aplicado: “O que você compreende por gramática?”, “O que você compreende por escrita?” e “O que você compreende por leitura; discussão sobre o que foi constatado nos documentos oficiais em confronto ao que foi obtido nas respostas do questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019, p. 13), ao definir as competências gerais docentes, revela representações sociais a respeito do fazer docente. As competências buscam construir um professor consciente do seu papel com a sociedade de modo geral; um professor que enxergue sua atuação como uma ação que pode transformar a sociedade e o ambiente. Então, através da educação consciente, ele irá contribuir para a construção de um povo mais justo, democrático, inclusivo, responsável, crítico, ético, solidário, que busca se colocar no lugar do outro e resolver conflitos através do diálogo. Em suma, o professor é concebido como uma figura que deve tentar consertar a sociedade, ou pelo menos tentar melhorá-la.

Em relação ao Parecer CNE/CES 492/2001, além do perfil dos formandos, o documento também informa competências e habilidades que os futuros professores devem desenvolver, dentre as quais: “reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico”, “visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional”, “preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho”, “percepção de diferentes contextos interculturais” e ainda “estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”. É de interesse, pois, formar profissionais que, além do domínio sobre os conteúdos, sejam “interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”, ou seja, que tenham uma postura crítica diante dos conteúdos durante o processo de ensino-aprendizagem, que estejam sempre atentos e reflexivos, não apenas repassando informações, mas levando o aluno a perceber que tudo tem uma razão e que está sempre relacionado à sociedade.

2713



Com relação às concepções de gramática, pudemos compreender que alguns discentes possuem uma representação social de professor como alguém cujo trabalho seja ensinar gramática normativa, explorando apenas as regras das classes gramaticais, e que deve priorizar o estudo da língua na modalidade escrita, por considerá-la mais importante; e que outra parte dos discentes não possui uma representação bem definida do trabalho do professor com a gramática. Tais posturas trazem consequências: a primeira, pode contribuir para a construção de um professor que não trabalha com seus alunos situações reais de fala, e que, assim, não faz com que eles compreendam efetivamente os sentidos que as diferentes possibilidades de usar a língua podem estabelecer; e a segunda, por não saber como, de fato, deveria ser, de acordo com os preceitos atuais, o professor pode continuar com práticas de ensino tradicionais: cheias de regras, vazias de sentido e uso, ou seja, permanecer no ensino da metalinguagem.

2714

Com relação às concepções sobre a escrita, pudemos compreender que os discentes possuem uma representação do professor de português como alguém que deve trabalhar a escrita em sala de aula por ela ser uma forma de registrar no papel o que se pensa e que, por ser usada como uma forma de comunicação, deve ser dominada pelos alunos. Tal representação poderá resultar em um professor que trabalha a escrita de forma descontextualizada, pois não leva em consideração o fato de que a escrita sempre possui uma função e que não deve, portanto, ser realizada sem atender a nenhum propósito, pois perderia sua característica primordial: uma prática social de linguagem.

Os discentes possuem uma representação social do professor de português, em relação às concepções de leitura, como alguém que deve realizar, no decorrer de suas aulas, atividades de leitura para que os alunos sejam capazes de explicar o que dizem os textos escritos. Tal representação pode resultar em um professor que: não prepara os alunos para manifestarem uma análise crítica do que leem; não contribui para que os alunos compreendam o significado do que é omitido de um texto; não incentiva a busca pela leitura como uma forma de ampliar o conhecimento; não incentiva a formação de leitores literários que buscam compreender a influência de certos costumes observados em obras do passado em situações do presente; assim como também não prepara os alunos para a leitura de textos não escritos/não verbais.

## CONCLUSÕES

Com a análise do *corpus* formado pelos documentos oficiais, pudemos perceber que a representação mais recorrente, presente em todos os documentos, é a do professor

Realização:



Apoio:





de português como alguém cuja tarefa é preparar os futuros cidadãos para um uso da língua(gem) de forma proficiente, ou seja, um profissional que não trabalha os conteúdos de forma fechada, mas sempre levando em consideração seu uso na sociedade, como os conteúdos podem tornar as pessoas mais conscientes e, assim, capazes de contribuir para a melhoria do mundo.

Com a análise do *corpus* formado pelas respostas dos alunos, concluímos que as representações sociais sobre ser professor não estão de acordo com o que é previsto nos documentos oficiais, assim, as suas concepções de gramática, escrita e leitura não estão alinhadas com as bases teóricas que sustentam o discurso dos referidos documentos. Portanto, por refletirem e refratarem as novas tendências, podem comprometer a formação de usuários da linguagem proficientes, o que é pretendido pelos documentos.

Dessa forma, enfim, concluímos que os futuros professores podem não estar preparados teórica e metodologicamente para realizar a atividade docente de ensino de Língua Portuguesa transformadora pretendida, de maneira eficiente, conforme o “previsto” extraído de seus respectivos discursos, porque estes não estão totalmente alinhados com os discursos “previstos” nos documentos oficiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações sociais. Formação de professor de português. Documentos oficiais.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serge Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

**BRASIL**. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília: 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10/09/2021.

**BRASIL**. Parecer CNE/CES 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 10/09/2021.

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. *In*: JODELET, Denise. **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989. pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.